



HUMAN
RIGHTS
WATCH

“Você não quer mais respirar veneno”

As falhas do Brasil na proteção de
comunidades rurais expostas à
dispersão de agrotóxicos



HUMAN
RIGHTS
WATCH

HUMAN
RIGHTS
WATCH

Localidades visitadas

- 7 locais visitados entre julho de 2017 e abril de 2018.
- Comunidades rurais, indígenas, quilombolas e escolas rurais.
- Foram entrevistadas 73 pessoas afetadas, além de 42 especialistas.





Aratiri, um menino de 9 anos, mora em uma comunidade indígena no estado do MS. Moradores da comunidade descreveram à HRW diversos incidentes de intoxicação.



Jovana, 20, com sua filha pequena. Onde vive, em MG, moradores reclamam das frequentes aplicações aéreas de agrotóxico sobre as casas da comunidade.



Carina, estudante adulta que reside em MS, sofreu intoxicação aguda por agrotóxicos quando frequentava a escola , em 2017. “comecei a vomitar várias vezes, até que vomitei tudo o que tinha no estômago.”



Imagen de drone sobre uma comunidade indígena Guarani-Kaiowá localizada a poucas horas de carro de Campo Grande.



Uiara, 50, vive em MG. “O avião sobrevoa nossas casas com o pulverizador ligado. Nós não esperamos, nós corremos para dentro das casas. Os agrotóxicos são muito fortes.”

HUMAN
RIGHTS
WATCH

DEFENDA
OS DIREITOS HUMANOS